



RELATÓRIO DE ACTIVIDADES  
2012

## Lista de Acrónimos

**APD** – Ajuda Pública ao Desenvolvimento

**CONCORD** – Confederação Europeia das Organizações Não-governamentais para a Assistência e Desenvolvimento

**CICL** – Camões, Instituto da Cooperação e da Língua

**CP** – Contrato Programa

**CPLP** – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

**DARE Forum** – Development and Awareness Raising Education Forum (nova denominação do DEF)

**DEEEP** – Developing Europeans Engagement for the Eradication of Poverty

**DEF** – Development Education Forum

**DFID** – Department for International Development

**ED** – Educação para o Desenvolvimento

**EDD** – European Development Days

**ENED** – Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento

**FDR** – Funding for Development and Relief of NGOs – um dos Grupos de Trabalho do CONCORD do qual a Plataforma faz parte

**GT** – Grupos de Trabalho

**GT 1 ENED** – Grupo de Trabalho 1 da ENED actualmente designado de Comissão de Acompanhamento da ENED

**IPAD** – Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento

**ODM** – Objectivos de Desenvolvimento do Milénio

**ONGD** – Organizações Não-Governamentais para o Desenvolvimento

**SENEC** – Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação

## Introdução

A 26 de Janeiro de 2012, decorreu a 10ª Assembleia Geral Extraordinária da Plataforma Portuguesa das ONGD em que foi eleita uma nova Direcção<sup>1</sup> que iniciou funções num contexto nacional dominado pela crise e pelo resgate da *troika*, profusamente invocadas como justificação não só para cortes orçamentais profundos nas verbas públicas disponibilizadas para apoio a projectos de OGND como, principalmente, para a implementação de um conjunto de medidas que, sem um enquadramento estratégico definido, vieram colocar em causa muitas das conquistas da Cooperação Portuguesa e das OGND ao longo de mais de 25 anos.

O Plano de Actividades para 2012, aprovado na 27ª Assembleia Geral Ordinária da Plataforma, reflectiu por isso a necessidade de reforçar o trabalho de Advocacy e Influência Política junto dos interlocutores públicos, procurando contribuir para salvaguardar a integridade do trabalho das ONGD e dos objectivos que deverão manter-se como base das políticas públicas na área da Cooperação.

Foi claro, ao longo de 2012, a ausência de uma interlocução política forte junto do Governo, o que levou a uma deterioração do diálogo com o Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação (SENEC). O seu peso político na estrutura actual do Ministério dos Negócios Estrangeiros é muito menor, comparativamente com o que acontecia em governos anteriores, reflectindo a dificuldade de equilíbrio político num um governo de coligação e o facto da Cooperação se encontrar claramente num segundo plano face à prioridade dada à promoção da Língua Portuguesa e à Diplomacia Económica, assumida claramente pelo Ministro Paulo Portas.

O processo de fusão entre o Instituto Camões e o IPAD, que apenas se conclui em Setembro de 2012, criou também claras entropias ao diálogo mais técnico sobre as alterações profundas que foram ocorrendo na arquitectura e procedimentos da Cooperação Portuguesa. A indefinição nos processos de abertura das duas linhas de Co-financiamento públicas para projectos de ONGD e as alterações nos seus critérios de elegibilidade e respectivos envelopes financeiros trouxeram dificuldades acrescidas a muitas organizações, obrigando-as a alterar profundamente os seus planos de trabalho.

Confrontada com estas dificuldades e perante a ausência de um rumo estratégico claro para a Cooperação Portuguesa, a Direcção da Plataforma procurou construir um contributo claro para o processo de revisão da Visão Estratégica da Cooperação Portuguesa, promovendo um debate alargado à volta de um conjunto de princípios e propostas que deveriam constar da nova estratégia. Este debate envolveu não só as ONGD da Plataforma mas também representantes de outras organizações da Sociedade Civil, Autarquias, Centros de Investigação e empresas, incorporando diferentes visões num documento que reuniu um consenso alargado e construtivo para o que se pretendia ser um processo rápida e clarificador. Paralelamente a esta construção de propostas conjuntas foram criados mecanismos de aproximação a alguns sectores de modo a tornar as parcerias possíveis. Foi o caso dos termos de engajamento negociados e celebrados com a ELO, enquanto representante do sector privado. E é também o caso das diligências em curso para aproximação à Academia.

<sup>1</sup> Composta por: Oikos (Pedro Krupenski – Presidente); ACEP (Liliana Azevedo); ADRA Portugal (João Martins); TESE (João Rabaça); Monte ACE (Inácia Rebocho); ATA (Luís Alfaro Cardoso) e Fundação Gonçalo da Silveira (Teresa Paiva Couceiro)

O funcionamento dos Grupos de Trabalho da Plataforma – com total autonomia e em articulação com a Direcção – continua a ser um instrumento essencial para fortalecer a coesão entre as nossas associadas, permitindo um debate conjunto sobre os temas mais actuais e relevantes para o presente e futuro do trabalho das ONGD.

A Plataforma executou ao longo de 2012 actividades integradas em 4 projectos financiados por diferentes entidades:

- Contrato Programa (3º ano de Execução) – Financiado pelo CICL
- 2º Congresso Europeu sobre Educação Global – Financiado pelo Centro Norte Sul do Conselho da Europa
- Projecto Aid Watch – Apoiado pela CONCORD através de um fundo financiado pela Fundação Bill e Melinda Gates
- Formação em Análise de Risco – Financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian

A nível nacional, a Plataforma manteve a sua representação no Conselho Nacional de Promoção do Voluntariado, assegurada através da Fundação Fé e Cooperação (FEC) continuando igualmente a participar activamente nas reuniões da Comissão de Acompanhamento da ENED, na qual Jorge Cardoso da Fundação Gonçalo da Silveira assegura a representação da Plataforma.

A nível internacional continuámos também a acompanhar as actividades da CONCORD, quer participando nos GT Aid Watch (Fátima Proença – ACEP), DARE Fórum (Ana Santos – IMVF) e FDR (João Martins – Adra Portugal), quer acompanhando um conjunto de temas de grande importância para o futuro do trabalho das ONGD (Perspectivas Financeiras da UE para o período 2014-2020; Taxa Internacional sobre Transações Financeiras; Objectivos de Desenvolvimento Pós-2015), participando a nível nacional em acções de advocacy promovidas conjuntamente em todos os países da União Europeia.

A Comunicação para o Desenvolvimento manteve-se como uma vertente essencial do trabalho da Plataforma, procurando continuar a promover uma consciencialização da importância da Cooperação para o Desenvolvimento, Educação para o Desenvolvimento e Acção Humanitária e consequentemente do trabalho executado pelas ONGD nestas áreas, actuando quer junto de públicos-alvo específicos, quer junto da opinião pública em geral.

A parceria estabelecida com o Centro Regional de Informação das Nações Unidas permitiu executar, ao longo do ano, um ciclo de cinema sobre Direitos Humanos e Desenvolvimento. O impacto do projecto “Por um Objectivo” continuou a dar frutos, quer a nível nacional (apresentação em Escolas) quer a nível internacional, com a apresentação do projecto em Berlim, no âmbito de um evento organizado pela ONG EUPRERA<sup>2</sup>.

Relativamente à situação financeira da Plataforma, em Janeiro de 2012, sem qualquer justificação ou aviso prévio, o SENEK deu instruções ao IPAD para suspender o pagamento anual do subsídio de funcionamento da Plataforma, que existia desde 1994, e que permitia assegurar o pagamento de quase todas os custos de estrutura da Plataforma. A maioria desses custos pôde ser integrada na execução financeira do Contrato Programa mas, obviamente, o fim do subsídio vem piorar as perspectivas financeiras da Plataforma, uma vez que, para além

---

<sup>2</sup> <http://www.euprera.org/?p=3>

das quotas das associadas, era essa a nossa única fonte de financiamento independente da execução de projectos e do seu ciclo temporal naturalmente limitado.

Apesar disso a situação financeira da Plataforma é, para já, estável, uma vez que foram feitas poupanças ao longo dos últimos dois anos que garantirão um funcionamento normal das nossas actividades para além do fim previsível do Contrato Programa, em Setembro de 2013. No entanto, a Direcção da Plataforma está empenhada em encontrar alternativas financeiras que poderão passar pela prorrogação do actual Contrato Programa por mais um ano (processo em negociação com a Direcção do CICL), enquanto se negocia um outro contrato programa, ou pelo acesso a outras fontes de financiamento.

A 1 de Janeiro de 2012 a Plataforma passou a contar com 67 associadas, depois de aprovada a admissão da Atlas – Associação de Cooperação para o Desenvolvimento, da exclusão de duas ONGD: Paramédicos de Catástrofe Internacional e Associação Portuguesa de Consultores Seniores e do Instituto de Apoio à Criança ter anunciado que deixaria de ser membro da Plataforma.

## Relatório de Actividades da Plataforma 2012

As acções executadas pela Plataforma ao longo de 2012 procuraram concretizar os objectivos definidos no seu Plano de Actividades, estruturados de acordo com 5 eixos estratégicos que visam valorizar os recursos Humanos e as capacidades técnicas e operacionais das ONGD, aprofundando a sua participação no esforço de qualificação da Cooperação:

1. Reforço da intervenção da Plataforma e das suas associadas em lobby e advocacy, designadamente na participação e influência no processo de criação de uma Política Pública de Cooperação;
2. Definição de uma orientação estratégica para a Plataforma através da criação de um Plano Estratégico de médio/longo prazo;
3. Reforço das ONGD associadas, designadamente no que diz respeito a: Independência e diversificação na geração de receitas; Ética e Transparência (Princípios de Istambul) e Código de Conduta para as ONGD;
4. Capacitação dos Recursos Humanos das ONGD Associadas, Sensibilização da Opinião Pública e realização de Seminários multi-stakeholders, implementando o contrato-programa entre a Plataforma e o IPAD, em vigor até Setembro de 2013;
5. Reforço da participação da Plataforma e das suas Associadas no debate e concertação internacionais sobre os principais temas em que intervêm.

### Funcionamento dos Grupos de Trabalho da Plataforma

#### **Grupo Aid Watch**

Este grupo de trabalho foi criado em Janeiro de 2007 com o intuito de trabalhar os dados da APD portuguesa para o relatório europeu AID WATCH da CONCORD e procurar incentivar o debate a nível nacional sobre as diversas vertentes de análise da Ajuda Pública ao Desenvolvimento, envolvendo nesse debate diferentes decisores políticos. É actualmente composto por: Sol Sem Fronteiras, AID Global, FEC, Oikos, ACEP, ADRA Portugal, UNICEF, Engenho e Obra e Epar.

#### ***Relatório Aid Watch 2012 da CONCORD – “Aid We Can – Invest More in Global Development”***

A nível internacional, o GT elaborou o seu contributo habitual para o relatório anual Aid Watch da CONCORD que foi lançado a nível Europeu no dia 26 de Junho. Este relatório foi amplamente difundido pelos vários stakeholders a nível europeu, tendo merecido a atenção por parte de vários media nacionais (rádios e imprensa escrita).

#### ***Relatório Aid Watch 2012 - Uma Leitura da Cooperação Portuguesa desde 2003***

Uma iniciativa do Grupo de Trabalho AidWatch, no âmbito de um financiamento da CONCORD (através de uma parceria com a Fundação Bill e Melinda Gates), este Relatório teve como objectivo traçar um retrato da evolução da Ajuda ao Desenvolvimento Portuguesa ao longo dos últimos 10 anos, período em que a Cooperação Portuguesa

conheceu transformações profundas, procurando adaptar-se às alterações internas e externas que foram ocorrendo. A cerimónia de apresentação pública do relatório ocorreu a 20 de Novembro, na Assembleia da República, tendo a contado com a moderação de Mónica Ferro, Deputada do Partido Social Democrata e Membro da Comissão de Negócios Estrangeiros e Comunidades Portuguesas, e com as intervenções de Ana Filipa Oliveira, investigadora na Associação para a Cooperação entre os Povos (ACEP) e autora do estudo, de Avelino Bonifácio, antigo Presidente da Plataforma das ONGD de Cabo Verde (entre 2005 e 2012), e de Cristina Linaje Hervás, responsável pelo Departamento de Incidência Política da “Coordinadora de ONGD - Espanha”, que trouxeram outras visões e perspectivas internacionais sobre a Cooperação para o Desenvolvimento, de Pedro Krupenski, Presidente da Direcção da Plataforma Portuguesa das ONGD, e de Francisco Almeida Leite, Representante do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua.

### ***Open Forum on CSO Effectiveness***

A eficácia do trabalho das Organizações da Sociedade Civil (OSC) é um tema que, a nível mundial, tem vindo a ter uma abordagem integrada através das iniciativas do Open Fórum for CSO Effectiveness, um espaço onde as OSC de todo o mundo têm implementado um processo participativo com o objectivo de definir um enquadramento comum relativamente à eficácia das acções que desenvolvem.

Depois de ter acompanhado algumas das reuniões do Open Fórum e de, em Dezembro de 2010, se ter associado a uma iniciativa da ACEP sobre a qualidade da Cooperação e do Desenvolvimento e de em 2011 ter lançado um inquérito às ONGD procurando perceber qual o grau de apropriação dos princípios da eficácia da ajuda por parte das associadas da Plataforma, em 2012 foi possível dar início à análise qualitativa das respostas deste questionário, que culminou no lançamento, já em 2013, de um estudo de Fátima Proença, Directora da ACEP, com as principais conclusões dessa análise.

### **Grupo de Ajuda Humanitária de Emergência**

A 20 de Fevereiro de 2006 foi assinado um Protocolo de Cooperação entre a Direcção da Plataforma das ONGD e algumas ONGD suas associadas que trabalhavam na área da ajuda Humanitária de Emergência, formalizando a existência deste GT composto actualmente pelas seguintes organizações: ADRA Portugal, OIKOS Cooperação e Desenvolvimento, Associação Saúde em Português e Médicos do Mundo – Portugal.

O grupo elegeu como seu principal fundamento a necessidade de articular esforços para evitar desaproveitamento de recursos (humanos e materiais) ao nível da implementação de projectos na área da ajuda humanitária de emergência, bem como a necessidade de promover a formação e preparação interna e externa.

Em 2012, o GT foi mantido um acompanhamento próximo relativamente ao processo de elaboração de um estudo temático sobre a Ajuda Humanitária de Emergência, que foi lançado a 14 de Outubro. Da autoria de Raquel Freitas, Investigadora do CIES/ISCTE-IUL, este Estudo pretende contribuir para a discussão do modelo mais adequado para a definição de uma estratégia nacional para esta área.

### **Grupo de Recursos Humanos para a Cooperação**

Em 2012, integraram o GT as ONGD Médicos do Mundo, ISU, Fundação Champagnat, Leigos Boa Nova, FEC, Saúde em Português, Equipa D’África e Sol Sem Fronteiras.

O GT organizou um encontro interno, em Coimbra, na sede da Saúde em Português, a 11 de Janeiro de 2012, no qual cada uma das ONGD do GT apresentou o trabalho que desenvolve, realçando o que faz ao nível do voluntariado. Para além disso, este foi um espaço de debate que contribuiu para a análise dos problemas e experiências enfrentados pelas ONGD relativamente à gestão dos voluntários e da sua ligação às ONGD e aos projectos.

Foi também reanimado o debate relacionado com as dificuldades que as ONGD enfrentam em relação à aplicação do Estatuto do Cooperante aos técnicos expatriados envolvidos nos seus projectos. O GT iniciou um processo de identificação desses constrangimentos que foi apresentado ao CICL já em 2013.

A Plataforma continuou a participar nas reuniões mensais do Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado, através da representação assegurada por Ana Patrícia Fonseca da FEC.

### **Grupo de Educação para o Desenvolvimento**

Em 2012, o Grupo de Trabalho de ED teve como membros as ONGD: ADRA, AIDGLOBAL, CIDAC, CPR, Engenho & Obra, EPAR, FEC, Fundação Gonçalo da Silveira, G.A.S. Porto, Graal, Helpo, IMVF, ISU, Ligar à Vida, Médicos do Mundo, Par - Respostas Sociais, e Rosto Solidário. Este GT reuniu mensalmente ao longo de 2012, procurando aprofundar uma série de conceitos relacionados com a Educação para o Desenvolvimento, partilhar experiências e planear actividades para reforçar o papel da ED na sociedade.

Actividades do Grupo (ou com o contributo deste):

- Participação e Acompanhamento das reuniões da Comissão de Acompanhamento da implementação da ENED (Jorge Cardoso da Fundação Gonçalo da Silveira).
- Participação e Acompanhamento das reuniões do DARE Fórum da CONCORD (Ana Santos do IMVF).
- II Jornadas de Educação para o Desenvolvimento – 21 de Janeiro
- [Relatório das II Jornadas de Educação para o Desenvolvimento](#)
- Tradução para português do Position Paper “Development Needs Citizens” produzido no âmbito do DARE Forum do CONCORD
- Tertúlia “O Desenvolvimento Precisa de Cidadãos”
  - Oradores: Luís Brites Pereira (SENEC), Ribeiro e Castro (Deputado) e Luísa Teotónio Pereira (CIDAC)
  - Sala Cheia: 28 pessoas – incluindo 2/3 professores e um centro de investigação.
  - Criação de um documento vídeo com as principais intervenções desta tertúlia.
- Participação num programa Sociedade Civil no dia 28 de Junho. Este programa teve como tema a Educação para o Desenvolvimento em Portugal.
- Participação na Summer School – Praga, República Checa de 24 a 30 de Junho. Elementos do grupo presentes: Ana Teresa Santos do IMVF e Luciana Almeida do ISU.
- Organização da reunião do DARE Forum do CONCORD que teve lugar em Lisboa, de 25 a 26 de Setembro e participação no Simpósio “Global Learning meets Development”.
- Participação no Congresso *Global Education* organizado pelo Centro Norte Sul com o apoio da Plataforma Portuguesa das ONGD – 27 e 28 de Setembro
- Organização e Participação no Workshop do Dear: “Capacity Building” - 8 de Outubro de 2012
- Sessão de reflexão sobre o Relatório 2010-2011 da ENED
- Lançamento do [Relatório de Acompanhamento da ENED 2010-2011](#)



### **Grupo de Trabalho de Ética**

Criado em Outubro de 2011, na sequência da Formação de Ética e Responsabilidade Social, este GT integrou em 2012 as ONGD: FGS, Abraço, HELPO, Fundação Champagnat, MdM, Orbis, IED, Engenho & Obra, Leigos para o Desenvolvimento, Centro de Estudos Africanos da Universidade do Português para os Refugiados, Monte e PAR.

As acções deste GT passaram pela dinamização do debate à volta de um conjunto de questões ligadas à Ética e Responsabilidade Social no trabalho das ONGD, tendo por base práticas e documentos já existentes noutros países. Este debate, para além de poder contribuir para o desenho e implementação de estratégias públicas de comunicação que incorporem os valores e boas práticas definidas internacionalmente sobre o tema, tem como objectivo também conduzir à criação de um Código de Conduta das ONGD. Este documento pretenderá formalizar um conjunto de procedimentos e valores que as ONGD devem respeitar no seu trabalho e deverá ser construído através de um processo inclusivo e participativo de modo a que o resultado final seja um documento em que a generalidade das organizações se reveja.

Para além da continuação da reflexão em torno das boas práticas internacionais nesta matéria, em 2012, o GT organizou um dia de reflexão interna (a 27 de Março), com o intuito de discutir algumas das temáticas a serem abordadas no Código de Conduta e a definir próximos passos. O GT procurou ainda aprofundar possibilidade de colaboração com a EBEN (a *European Business Ethics Network*), nomeadamente ao nível da elaboração de um questionário-diagnóstico a circular pelas ONGD da Plataforma, que sirva de base para a construção do Código de Conduta.

### **Participação da Plataforma nas Actividades da CONCORD**

Para além da participação na Assembleia Geral anual da CONCORD, que teve lugar a 05 e 06 de Junho, a Plataforma manteve igualmente a sua participação nas reuniões dos Grupos de Trabalho *AID Watch*, *Financiamento do Desenvolvimento (FDR)* e *Development and Awareness Raising Education (DARE Forum)*.

Os principais temas abordados em 2012 no âmbito do **GT Aid Watch da CONCORD** foram:

- Futuro da APD e o Financiamento para o Desenvolvimento e o mandato do GT AW
- Papel da APD no contexto pós-2015
- Abordagens colectivas na melhoria da qualidade e eficácia das acções das ONG e dos sistemas organizacionais
- Eficácia da Cooperação para o Desenvolvimento da UE
- Agenda Pós-Busan sobre Eficácia do Desenvolvimento

A Plataforma esteve presente nos dois Seminários Aid Watch da CONCORD, que tiveram lugar em Bruxelas, em Fevereiro e em Novembro, e acompanhou as várias reuniões promovidas pelo Grupo de Trabalho responsável pelas discussões sobre a Eficácia do Trabalho das OSC (*CSO Effectiveness Open Forum*).

Ao nível do **Grupo FDR** os debates decorridos nas reuniões incidiram principalmente sobre os seguintes temas:

- Discussão do processo de Programação do Quadro Financeiro Plurianual (MFF)
- Combinação de empréstimos com subvenções

- Análise comparativa (Benchmarking)
- Elegibilidade de IVA
- Acesso aos convites à apresentação de propostas pelas Autoridades Locais (falta de transparência neste processo)

Relativamente à participação no **Development and Awareness Raising Education Forum** (DARE Fórum), os principais assuntos abordados ao longo do ano foram:

- Qualidade e Impacto das acções de ED
- A ED nos *Curricula* Escolares
- Lançamento de um Advocacy Toolkit para o Desenvolvimento da Educação
- Aplicação do Código de conduta de mensagens e imagens
- Discussão dos mecanismos de financiamento de ED a nível europeu
- Agenda pós ODM (Beyond 2015)

A Plataforma participou ainda no Seminário “Code of Conduct on Good Practice on Images and Message”, realizado pelo DEEEP, a 10 de Julho, em Bruxelas, tendo sido representada por Teresa Cardoso, do CEAUP/ONGD e membro do GT Ética.

Ao longo do ano, no âmbito dos Conselhos de Ministros Europeus responsáveis pela área do Desenvolvimento, a CONCORD produziu diversas cartas em que apresentava uma análise dos principais temas que previsivelmente seriam abordados em cada reunião. A Plataforma subscreveu várias dessas cartas e enviou-as directamente para os gabinetes do Primeiro-ministro, Ministro das Finanças, Ministro dos Negócios Estrangeiros e respectivos Secretários de Estado.

<b>Projectos Executados</b>
-----------------------------

**Contrato Programa entre a Plataforma das ONGD e o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua (ex-IPAD)**

1 – Plano de Formação

Relativamente ao Plano de Formação apresentado inicialmente para o 3º ano do Contrato Programa houve necessidade de alterar o seu cronograma e reavaliar a pertinência de algumas das formações previstas, face à necessidade de implementar outras actividades e não sobrecarregar demasiado a agenda de eventos das ONGD. Tendo em conta os *outputs* e *outcomes* definidos e avaliando também as reacções às formações executadas em anos anteriores, a Plataforma considerou prioritário apostar:

- Na continuação da capacitação em Gestão de Contratos de Subvenção no quadro da ajuda Externa da UE (FED e Orçamento Geral das Comunidades);
- Manter a capacitação em Avaliação de Projectos, domínio essencial para reforçar a capacidade de monitorização e diagnóstico das ONGD;
- Manter a aposta na Formação em Planeamento Estratégico das Organizações como instrumento essencial para a melhoria da organização interna das ONGD
- Apostar nas questões relacionadas com a Comunicação para o Desenvolvimento;
- Complementar o programa de formação previsto no CP, com ofertas formativas organizadas em colaboração com outros parceiros da Plataforma, nomeadamente com a Fundação Gulbenkian. Neste âmbito foi organizada a primeira edição da formação em Análise de Risco, ministrada por um formador Internacional.

Com esta reorganização várias foram as formações inicialmente previstas que não se realizaram, sem que isso pusesse no entanto em causa os objectivos globais previstos para esta vertente do CP.

A Bolsa de Formadores criada durante o 1º ano de execução do CP, manteve-se como base para a escolha dos formadores responsáveis pelas áreas de Gestão de Ciclo de Projecto/Elaboração de Candidaturas e Avaliação de Projectos.

Relativamente a outras áreas foram contactados formadores específicos que devido à sua experiência nacional e internacional nos temas em questão, trouxeram, sem dúvida, mais-valias técnicas e organizacionais às formações que ministraram. O quadro seguinte resume a execução do Plano de Formação relativo ao 3º ano do CP:

#	Formação	Horas	Data	Formador	Local	Número de Formandos		
						Inscritos	Seleccionados	Presentes
1	Avaliação de Projectos de Cooperação para o Desenvolvimento	20h	19 a 23 de Março de 2012	Leonor Gandra	Lisboa	38	23	19
2	Avaliação de Projectos de Cooperação para o Desenvolvimento	20h	02 a 04 de Abril de 2012	Leonor Gandra	Porto	20	20	19
3	Gestão de Contratos de Subvenção no Quadro da Ajuda Externa da UE	32h	09 a 20 de Abril de 2012	Tiago Matos Fernandes	Lisboa	22	22	20
4	Gestão de Contratos de Subvenção no Quadro da Ajuda Externa da UE	24h	18 a 27 de Junho de 2012	Tiago Matos Fernandes	Lisboa	25	25	19
5	Planeamento Estratégico	21h	02 a 04 de Julho de 2012	Cláudia Caldeirinha	Lisboa	15	15	12
6	Comunicação Estratégica para a Mudança Social	16h	09 a 12 de Julho de 2012	César Neto	Lisboa	16	15	13
7	Comunicação para a Mudança Social	16h	25 e 26 de Outubro de 2012	César Neto	Porto	10	10	5
<b>Totais</b>		<b>149h</b>				<b>146</b>	<b>130</b>	<b>107</b>

## 2 - Seminários e Workshops

- **Seminário “Ambiente e Desenvolvimento Sustentável”** (Évora, 15 de Março de 2012) – Organizado em parceria com as ONGD Engenho & Obra e Monte-Ace, teve como objectivo contribuir para o debate sobre as questões ligadas ao desenvolvimento sustentável e à preservação e conservação dos recursos naturais, reunindo decisores políticos nacionais, ONGD, ONGA e outras Organizações da Sociedade Civil, intervenientes na área da Cooperação para o Desenvolvimento, especificamente com actividades ligadas aos temas abordados. Procurando contribuir também para a descentralização deste tipo de eventos e divulgação da Cooperação Portuguesa em zonas do país em que a sua visibilidade é menor, este evento foi realizado em Évora, permitindo reunir no debate um conjunto alargado de organizações locais.

- **Encontro de Reflexão das ONGD da Plataforma – “Propostas para a Cooperação Portuguesa”** (Lisboa, 10 de Abril de 2012)

Perante a indefinição na revisão da Estratégia da Cooperação Portuguesa, anunciada publicamente pelo Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação mas cujo processo, ainda hoje, não está concluído, a Direcção da Plataforma das ONGD tomou a iniciativa de, em conjunto com as suas Associadas, promover uma reflexão participada sobre os princípios que essa revisão estratégica deveria englobar e os desafios a que deveria responder. Este encontro interno, em que participaram cerca de 30 ONGD, teve como objectivo final a elaboração de um documento estratégico que posteriormente seria partilhado com os demais actores relevantes da cooperação e apresentado ao Governo.

**- Encontro com os Actores da Cooperação – “Propostas para a Cooperação Portuguesa” (Lisboa, 10 de Maio de 2012)**

No seguimento do Encontro interno às associadas da Plataforma (decorrido a 10 de Abril de 2012) e pretendendo que as ideias expostas no documento estratégico saído desse encontro beneficiassem de uma reflexão mais alargada, que pudesse ser valorizado por ideias complementares, este novo “Encontro de Reflexão”, reuniu um conjunto alargado de entidades, públicas, privadas e da Sociedade Civil, com competências e mais-valias específicas. O objectivo deste evento foi discutir quais os objectivos que a Cooperação Portuguesa deveria prosseguir, face ao contexto nacional e internacional e, tendo em conta a crise internacional cujos efeitos se fazem sentir em Portugal com particular intensidade, apresentar um conjunto de propostas concretas para que as linhas estratégicas em que assenta a Cooperação Portuguesa, pudessem continuar a ser concretizadas pelo conjunto de actores que nela participam. Este evento contou com a presença de 57 participantes, em representação de ONGD, entidades públicas, Camões/IPAD, Municípios, Universidades e representantes do sector privado.

**- Encontro de Reflexão “Parcerias para o Desenvolvimento - ONGD – Empresas” (Lisboa, 13 de Setembro de 2012)**

Este evento surgiu perante a abertura de uma ponte de diálogo entre a Plataforma e a ELO – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Económico e a Cooperação e teve como objectivos continuar a promover as parcerias multi-actores e retomar um debate interno sobre as possibilidades de colaboração entre ONGD e o sector privado. Com base num documento de Termos de Referência (TdR) para uma regulação das potenciais parcerias entre ONGD e Empresas (definido em conjunto entre a Plataforma e a ELO), este encontro serviu para envolver as nossas associadas nesta reflexão e na estabilização dos referidos TdR. Estiveram presentes neste evento 26 participantes, representando 20 ONGD diferentes.

**- Seminário “Parcerias para o Desenvolvimento - ONGD – Empresas” (Lisboa, 26 de Setembro de 2012)**

A organização deste seminário, que contou com o apoio logístico da Fundação Calouste Gulbenkian, procurou alargar o debate sobre as potencialidades das parcerias entre ONGD e Sector Privado, tendo como base uma nova versão dos TdR em que foram incorporados os contributos das ONGD após o encontro interno de reflexão de 13 de Setembro. Este evento incluiu um painel de oradores com representantes da SOFID e da ELO e contou com a presença de cerca de 40 participantes, representando empresas, ONGD e outras organizações/instituições, públicas e da Sociedade Civil.

### **- Workshop de Capacitação sobre Avaliação de Projectos de Educação para o Desenvolvimento (Lisboa, 8 de Outubro de 2012)**

Organizado em colaboração com a *European Commission Development Education and Awareness Raising Support Team* (DEAR) este workshop teve como destinatários, não só as ONGD nacionais, como também todas as outras entidades que trabalham em Portugal as temáticas da Educação para o Desenvolvimento. O objectivo geral deste workshop foi colocar estas entidades nacionais em contacto com quem, na Comissão Europeia (CE), tem a responsabilidade de avaliar os projectos apresentados no âmbito das suas linhas de co-financiamento para projectos de ED. Este workshop incluiu igualmente um painel de debate com representantes do Município do Seixal e do CICL, em que se procurou debater a importância da ED em Portugal. Estiveram presentes cerca de 40 participantes.

### **3 - Sensibilização da Opinião pública**

A Comunicação para o Desenvolvimento é um elemento essencial para o sucesso do trabalho de todas as entidades activas na área da Cooperação. Só uma opinião pública informada sobre a relevância e impacto das acções desenvolvidas por todos os agentes da Cooperação portuguesa poderá contribuir para aumentar o peso das Políticas Públicas nesta área.

#### **Problema Identificado:**

Há claramente um grande desconhecimento sobre o que se faz ao nível da Cooperação para o Desenvolvimento. Fora do conjunto “Mundo da Cooperação”, são muito poucas as pessoas que conhecem os projectos feitos pelas diversas entidades ou os resultados alcançados.

Verifica-se assim um problema de informação que depois se transforma num problema comportamental. Como as pessoas não têm conhecimento, apesar de quererem ajudar, baseiam-se em pressupostos errados relativamente às organizações que trabalham na Cooperação para o Desenvolvimento, Educação para o Desenvolvimento e Ajuda Humanitária de Emergência.

A situação de crise também vem agravar este panorama, levando a que surjam perguntas como “porque é que vamos ajudar lá fora, quando cá dentro também precisamos?”. Ainda assim, apesar de algum recuo nos resultados do último Eurobarómetro<sup>3</sup> sobre Cooperação para o Desenvolvimento, é de realçar que 78% da população portuguesa considera as actividades desenvolvidas nesta área importantes como forma de luta contra a pobreza”

<sup>3</sup> O Eurobarómetro especial pode ser consultado no seguinte endereço:

[http://ec.europa.eu/public\\_opinion/archives/eb\\_special\\_399\\_380\\_en.htm#392](http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/eb_special_399_380_en.htm#392)

Resultados específicos por país: [http://ec.europa.eu/public\\_opinion/archives/eb\\_special\\_399\\_380\\_en.htm#392](http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/eb_special_399_380_en.htm#392)

Tendo em conta este contexto, em 2012 pretendia-se ao nível de Comunicação:

- **Aumentar a Visibilidade e Notoriedade da Plataforma e das suas associadas** – para que os públicos do Plano de Comunicação 2012 (ONGD, Técnicos e Académicos do sector, organismos decisores – CICL, MNE, SENE, Órgãos de Comunicação Social, População Portuguesa, entre outros) conheçam e reconheçam as ONGD e a Plataforma e valorizem o seu trabalho.
- **Informar e Consciencializar**- aproximar a Sociedade das temáticas de trabalho das ONGD.
- **Divulgar a posição da Plataforma em relação a vários assuntos**

Para tal, aproveitámos ainda o impacto do projecto “Por Um Objectivo” e apostámos noutras iniciativas.

- **Reforço do contacto com os Órgãos de Comunicação Social**
- **Ciclo de Cinema “Direitos e Desenvolvimento” – em colaboração com o UNRIC**
- **Seguimento do Projecto Por Um Objectivo**
  - **Paper sobre o projecto Por Um Objectivo** – apresentado na Euprera Spring Symposium 2012 – Berlin
  - **Visitas a escolas**
- **Publicações:**
  - **Publicação do Guia das ONGD**
  - **Relatório AidWatch da CONCORD e Relatório AID Watch Nacional**
  - **Estudo temático sobre Ajuda Humanitária e de Emergência**
  - **Preparação da Revista Trimestral da Plataforma Portuguesa das ONGD – lançada em 2013**
- **Divulgação alargada dos Seminários, Conferências e Workshops, não só os organizados pela Plataforma e pelas suas associadas como também outros de âmbito relevante para as ONGD**
- **Comunicação das Acções de Formação**
- **Renovação e gestão da imagem e dos suportes de comunicação:** logo, site, newsletter, informação semanal
- **Trabalho regular na Plataforma:** Gestão de redes sociais, Newsletter, Informação Semanal, Pesquisa de informação para a newsletter e informação semanal, gestão de relação com associadas, apoio aos Grupos de Trabalho, entre outras tarefas.

**Resultados:****Referências nos Media:**

Ao longo dos últimos 3 anos, a visibilidade da Plataforma nos media portugueses foi crescendo progressivamente, tendo havido um “boom” no ano de 2011 com o impacto da campanha “Por 1 Objectivo”, que conseguiu atrair uma maior atenção mediática devido à participação de figuras públicas (músicos).

Assim, no ano de **2010**, obtivemos **48** referências nos Órgãos de Comunicação Social. Em **2011**, obtivemos **315** referências (das quais 180 foram relacionadas com o Por Um Objectivo, número que não inclui os spots de TV e Rádio – os spots foram difundidos mais de 450).

Em **2012** obtivemos **144 referências**, o que demonstra que o trabalho regular junto dos Órgãos de Comunicação Social começa a trazer dividendos.

Verifica-se ainda que a qualidade desta cobertura também está a melhorar. Os Órgãos de Comunicação Social de referência como o Público, Diário de Notícias, Expresso, entre outros, começam a dar mais destaque às actividades e tomadas de posição da Plataforma. Conseguimos manter alguma diversidade no tipo de Órgãos de Comunicação Social que abordam estas questões, chegando a meios especializados (como por exemplo, Impulso Positivo, Portal Ver, Dinheiro Digital) e meios generalistas, tanto de Televisão (ex: Sociedade Civil na RTP 2, Jornal das 9 na Sic Notícias), Rádio (ex: TSF, RDP África) e Imprensa (ex: Expresso, DN, Público, Visão). Verifica-se ainda que os novos *media*, como sites de notícias e blogues, mostram algum interesse nas temáticas e eventos da Plataforma.

A relação com os jornalistas também é cada vez mais próxima, temos já contactos regulares e directos com alguns jornalistas e dá-se mesmo o caso de, em algumas ocasiões, sermos contactados pelos jornalistas a solicitarem mais informação sobre temas abordados.

**Notas**

- O nosso controlo sobre as notícias que são publicadas não é completo. É quase certo que foram publicadas mais notícias, às quais não tivemos acesso.
- É muito difícil definir o valor de cada notícia. Mesmo as medidas utilizadas pelas Agências (o AVE - Advertising Value Equivalency) levantam várias dúvidas, pois utilizam critérios apenas relacionados com a dimensão e suporte, não têm em conta questões de conteúdo.

**Site**

Durante o ano de 2012 o site teve 90.756 visitantes (IP's diferentes) e 446.673 visitas, números bastante positivos. Foram visualizadas 711.604 páginas do site da Plataforma.



### **Facebook**

A página de Facebook foi criada em Janeiro de 2010 e no ano de 2011 3565 fãs/pessoas gostavam da página da Plataforma. No ano de 2012, a comunidade de fãs/pessoas que gostam da página da Plataforma continuou a crescer chegando às 5000 pessoas.

### **Newsletter**

No ano passado a e-Newsletter tinha 1410 assinantes. No ano de 2012 o número de subscritores continuou a crescer e no final do ano já contava com 1915 subscritores.

### **Ciclo de Cinema “Direitos e Desenvolvimento”**

Com o intuito de informar o público em geral sobre as questões do Desenvolvimento, em 2012 apostámos na realização de um ciclo de cinema em parceria com o Centro Regional de Informação das Nações Unidas (UNRIC).

O ciclo teve uma sessão por mês ao longo de 2012 e todas as sessões envolvem um momento de debate, no qual participa sempre uma ONGD e outros convidados ligados às áreas temáticas que enquadram a exibição dos filmes, associando-os normalmente a uma data comemorativa internacional ligada à promoção dos Direitos Humanos.

As notícias sobre este ciclo foram contabilizadas e analisadas no ponto “Referências mediáticas” deste relatório.

Filme	Data	Apoio	Inscritos	Audiência	Convidados	Notícia	Notas
<i>Um dia na Terra</i>	22/04	DN	130 pessoas	60 pessoas	Júlia Galvão Alinho, Responsável pela Comunicação para Portugal do UNRIC, e de Liliana Azevedo, membro da direcção da Plataforma Portuguesa das ONGD, e foi moderado por Leonídio Ferreira, subdirector do Diário de Notícias.	<a href="#">Aqui</a>	Transmissão em directo do filme e do debate na homepage do DN (imagens em anexo). O filme continua disponível para visualização no <a href="#">site do DN</a> . Também continua disponível o <a href="#">debate</a> . O filme teve 4557 visualizações no site do DN (entre 22 e 26 Abril).
<i>dalan ba - Caminho da Paz</i>	17/05	DN	62 pessoas	40 a 50 pessoas	Adelino Gomes, professor e jornalista que, nesta última função, acompanhou a guerra civil em Timor, Luísa Teotónio Pereira, fundadora e membro do Conselho Directivo do CIDAC e activista da questão de Timor, e Megan Hirst, que trabalhou no ICTJ monitorizando o processo judicial em Timor, e na CAVR de Timor-Leste. Foi	<a href="#">Aqui</a>	Transmissão em directo do filme e do debate na homepage do DN. O filme continua disponível para visualização no <a href="#">site do DN</a> . Também continua disponível o <a href="#">debate</a> . O filme teve 3457 visualizações (até ao dia 3 de Julho).

					moderado por António Perez Metelo, Redactor Principal do DN.		
<b><i>Crianças da Amazónia</i></b>	19/06	DN	74 pessoas	40 a 50 pessoas	Catarina Albuquerque, Relatora Especial das Nações Unidas para o direito humano à água e ao saneamento, e João José Fernandes, Director Executivo da Oikos. O debate foi moderado por António Perez Metelo, Redactor Principal do DN.	<a href="#">Aqui</a>	Transmissão em directo do filme e do debate na homepage do DN. O filme ficou 3 dias disponível no site do DN
<b><i>Kilombos</i></b>	25/07	CPLP	74 pessoas	40 pessoas	Paulo Nuno Vicente, jornalista e realizador, Hermínia Ribeiro, Coordenadora do IMVF para o projecto “O percurso dos Quilombos”, Diana Andringa, membro do Movimento Cívico Não Apaguem a Memória, jornalista e realizadora, Manuel Lapão, Direcção de Cooperação da CPLP.	<a href="#">Aqui</a>	Representantes da CPLP presentes
<b><i>A Guerra da Água</i></b>	16/10	CPLP	52 pessoas	46 pessoas	Murade Isaac Miguigy Murargy, Secretário-Executivo da CPLP, João Rabaça, Director do Programa Engenheiros Sem Fronteiras da ONGD TESE, Manuela Tavares, representante do Grupo Género e Água, Ana Muller, representante da FAO.	<a href="#">Aqui</a>	Representantes da CPLP presentes
<b><i>Crianças Invisíveis</i></b>	22/11	CPLP	65 pessoas	53 pessoas	Armando Leandro, Presidente da Comissão Nacional para a Protecção de Jovens e Crianças em Risco, Helena de Gubernatis, Assessora de Comunicação da UNICEF Portugal, e Manuel Lapão, Direcção de Cooperação da CPLP.	<a href="#">Aqui</a>	Representantes da CPLP presentes
<b><i>Invisíveis</i></b>	13/12	CPLP	65 pessoas	53 pessoas	Mariana Hancock, membro da Direcção da Amnistia Internacional - Portugal, Maria Palha, representante	<a href="#">Aqui</a>	Representantes da CPLP presentes

					dos <i>Medicos Sin Fronteras</i> em Portugal, Pedro Krupenski, Presidente da Plataforma Portuguesa das ONGD, e Manuel Lapão, Direcção de Cooperação da CPLP.		
--	--	--	--	--	--	--	--

Este ciclo de cinema tem continuado com sessões mensais em 2013.

### Outros Eventos

#### **- Tertúlia “O Desenvolvimento e os Media em Portugal”**

- 24 de Outubro de 2012 no Centro de Informação Urbana de Lisboa
- Aproximadamente 40 pessoas
- Objectivo: estimular o debate sobre qual o espaço do Desenvolvimento na agenda dos órgãos de comunicação social em Portugal.
- Convidados: A tertúlia contou com a presença de Artur Cassiano, editor executivo adjunto no Diário de Notícias, Fátima Proença, Presidente da ACEP – Associação para a Cooperação Entre os Povos, Paula Borges, jornalista da RDP África e responsável pelo programa “Objectivos do Milénio”, e Sofia Branco, jornalista da Agência Lusa. Adelino Gomes, professor e jornalista, assumiu a moderação do debate, que teve como ponto de partida o documentário “Triângulos Imperfeitos” sobre o tema OCS e Desenvolvimento, realizado pelo jornalista Paulo Nuno Vicente e produzido pela ACEP, em 2010.
- Debate foi muito construtivo. A qualidade do debate, a boa adesão e participação do público levou-nos a inscrever um evento de maior dimensão sobre esta temática no Plano de Actividades 2013.
- Notícia: <http://plataformaongd.pt/noticias/noticia.aspx?id=593>

#### **- Apresentação do Relatório AID Watch 2012 – Uma Leitura da Cooperação Portuguesa desde 2003**

- 20 de Novembro de 2012 no Auditório do Edifício Novo da Assembleia da República.
- Sala com aproximadamente 50 pessoas, sobretudo pessoas ligadas à área da cooperação: ONGD, Camões, ...
- Convidados: A apresentação, moderada por Mónica Ferro, Deputada do Partido Social Democrata e Membro da Comissão de Negócios Estrangeiros e Comunidades Portuguesas, contou com a intervenção de Ana Filipa Oliveira, investigadora na Associação para a Cooperação entre os Povos (ACEP) e autora do estudo, Avelino Bonifácio, antigo Presidente da Plataforma das ONGD de Cabo Verde (entre 2005 e 2012) e, Cristina Linaje Hervás, responsável pelo Departamento de Incidência Política da “Coordinadora de ONGD España”, que trouxeram outras visões e perspectivas internacionais, Pedro Krupenski, Presidente da Direcção da Plataforma Portuguesa das ONGD, e Francisco Almeida Leite, Representante do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua.
- Notícia: <http://plataformaongd.pt/noticias/noticia.aspx?id=609>

### - Apresentação do Estudo sobre Ajuda Humanitária e de Emergência

- 14 de Dezembro de 2012 na sala c103, do Edifício II do ISCTE-IUL
- Sala com 10 pessoas, entre representantes de ONGD e professores do ISCTE
- Convidados: A apresentação, cuja moderação esteve a cargo de Pedro Cruz, Director Executivo da Plataforma Portuguesa das ONGD, contou com a intervenção de Raquel Freitas, Investigadora no Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES) do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL) e autora do estudo, Lara Ramusga, representante do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua (CICL), e Ricardo Domingos, Director de Operações da Oikos e membro do Grupo de Trabalho de Ajuda Humanitária e de Emergência da Plataforma Portuguesa das ONGD.
- Notícia: <http://plataformaongd.pt/noticias/noticia.aspx?id=625>

### **Por Um Objectivo**

Apesar do final da campanha, o projecto Por Um Objectivo continuou activo, principalmente em acções nas escolas.

- **Paper Por Um Objectivo - Berlim**

O paper foi apresentado no EUPRERA Spring Symposium '12 em Berlim e foi muito bem aceite. Alguns presentes elogiaram paper e projecto e falaram da hipótese de falarem sobre o projecto nas aulas que leccionam. Este paper será ainda publicado em inglês nos “Proceedings of the EUPRERA spring symposium”.

- **Continua a passar na rádio e em destaque nas redes sociais**
- **Facebook**

A página do projecto Por Um Objectivo, criada em 2011, é um espaço sobre Desenvolvimento dirigido para os jovens. No ano passado chegou aos 3059 fãs/pessoas que gostam da página. No final de 2012 conseguimos subir este número para **3467 fãs/pessoas que gostam da página**, número significativo pois a campanha terminou no ano passado.

- **Escolas:**

- 1 Escola está a realizar vídeos/animações para o projecto Por Um Objectivo (sobre ODM).
- A música “Somos Voz” é a banda sonora da ideia “4theworld” (de 4 alunas da ESCS) para o projecto up2you challenge: [http://www.youtube.com/watch?v=1Z\\_Zsvsiuqw&feature=youtu.be](http://www.youtube.com/watch?v=1Z_Zsvsiuqw&feature=youtu.be)
- A música “Somos Voz” foi utilizada para um trabalho por um grupo de alunos do Colégio José Álvaro Vidal.
- Envio de kit Por Um Objectivo para algumas dezenas de escolas.

- A Escola Básica e Secundária de Infiás – Vizela demonstrou interesse em receber uma equipa do “Por Um Objectivo” no Festival de Direitos Humanos no dia 9 de Dezembro. Apesar de não ter sido possível estar presentes, a música “Somos Voz” abriu o festival;
- Acções de motivação em 8 escolas de Norte a Sul do País
- A Escola Caíde de Rei organizou um dia “Por Um Objectivo” por ocasião do Dia dos Direitos Humanos. Durante 7 horas, tivemos a oportunidade de falar para 26 turmas, cerca de 550 alunos e alguns professores. Tivemos ainda o prazer de receber a visita da presidente da Associação de Pais, que nos felicitou pelo projecto e referiu que os pais consideram que este tipo de projectos é essencial para que as crianças, e não só, estejam mais despertas para a realidade do mundo e para agirem;
- No âmbito do *Make it possible*, fomos convidados para apresentar o projecto na Secundária José Gomes Ferreira, em Benfica. Cerca de 100 alunos do 10 e 11.º. Hipótese de parcerias com o AIESEC – 15 de Março
- “Por Um Objectivo” - Escola secundária de Gama Barros - 2ª feira, 12 de Março, pelas 15:15h e 19h30 – 4 turmas, perto de 100 alunos
- Apresentação da Plataforma e Projecto “Por Um Objectivo” na semana de Acção social da AE da ESCS – 21 de Março – perto de 50 alunos
- Apresentação da Plataforma e Projecto “Por Um Objectivo” no evento final do *Make It Possible* da AIESEC – 23 de Março
- “Por Um Objectivo” - Escola Básica Mira Sintra – 19 de Abril – cerca de 100 alunos
- “Por Um Objectivo” – Escola Estremoz – 3 de Maio – cerca de 50 alunos

### **Novos suportes de Comunicação**

Ainda durante o ano de 2012 com o objectivo de tornar a imagem gráfica da Plataforma mais apelativa e aproximar a Plataforma dos seus públicos, estivemos a desenvolver a nova imagem gráfica e novos suportes de comunicação (site, newsletter, revista digital) que foram lançados em Janeiro de 2013.

***Nota:** Mais informação sobre Comunicação disponível no Relatório de Comunicação 2012 (em anexo).*

### **2º Congresso Europeu sobre Educação Global**

A Plataforma assumiu a coordenação logística do **2.º Congresso Europeu sobre Educação Global**, dedicado ao tema “Educação, Interdependência e Solidariedade num Mundo em Mudança”, que decorreu em Lisboa, nos dias 27 e 28 de Setembro de 2012. Este Congresso foi organizado em parceria com o Centro Norte-Sul do Conselho da Europa, o GENE (*Global Education Network*

*Europe*), a CONCORD, o CICL e a Universidade de Lisboa, tendo contado com mais de 200 participantes nacionais e internacionais.

### **Planeamento Estratégico da Plataforma**

A Plataforma deu também início, em Dezembro de 2012, ao **processo de construção do seu Plano Estratégico**. De modo a que este processo seja o mais participativo possível, envolvendo de forma efectiva nossas associadas, foi instituído um **Road Map**, composto por 5 momentos de reflexão, o primeiro deles destinado a debater a seguinte questão: “*As ONGD e o mundo contemporâneo: “O que somos?”*”. Os restantes momentos terão lugar em 2013.

### **Mecanismo Financeiro de Apoio à Elaboração de Projectos de Cooperação para o Desenvolvimento**

A Plataforma intensificou em 2012 a divulgação deste mecanismo junto das ONGD, criando um destaque no website para as oportunidades de financiamento que poderiam beneficiar do apoio do mecanismo e promovendo uma sessão de esclarecimento (1 de Outubro) em colaboração como o CESA, entidade responsável pela trabalho de recolha de informação sobre oportunidades de financiamento.

<b>Relacionamento Institucional</b>
-------------------------------------

Uma das funções principais da Plataforma é representar institucionalmente as suas associadas junto de todas as entidades do Estado importantes nas áreas da Cooperação para o Desenvolvimento, Educação para o Desenvolvimento e Ajuda Humanitária de Emergência.

Relativamente ao relacionamento com o Ministério dos Negócios Estrangeiros, é possível traçar um claro percurso de evolução, com marcos importantes e, também, com momentos de grande tensão, ao longo dos últimos 25 anos. Mas a crescente valorização das ONGD e da Plataforma enquanto agentes incontornáveis da Cooperação Portuguesa é uma conquista clara que ultrapassa ciclos políticos ou a alternância partidária nos governos.

As actuais dificuldades no diálogo institucional com a tutela, nomeadamente com o SENEK, apenas reforçam a necessidade de intensificar o nosso trabalho de advocacy e representação política junto do governo e da Assembleia da República. E o ano de 2012 foi especialmente activo nas iniciativas a este nível.

- *Reuniões com a Direcção do IPAD/CICL e com o SENEK*

O processo de fusão entre o IPAD e o Instituto Camões iniciou-se ainda em 2011 mas teve a sua conclusão apenas em 2012. Várias reuniões entre ambas as Direcções ocorreram ao longo do ano:

- Reunião com a Direcção do IPAD a 5 de Março de 2012, sobre a abertura da linha de cofinanciamento a projectos de ED e a alteração dos seus critérios preferências de avaliação;

- Reunião com a Direcção do IPAD a 4 de Abril de 2012, sobre a abertura da linha de cofinanciamento a projectos de CpD e as alterações ao enquadramento normativo.
- Reunião com elementos do gabinete do SENEK, com a presença da recém empossada Presidente do CICL - 23 de Abril de 2012;
- Reunião com o SENEK – 17 de Maio
- Reunião com a Direcção do CICL (25 de Junho)
- Reunião com a Direcção do CICL, (31 de Outubro)
- Reunião com a Direcção do CICL (7 de Dezembro)
- Reuniões com Comissões Parlamentares e Partidos Políticos
  - Reunião com representantes do Grupo Parlamentar do PS (04 de Janeiro)
  - Reunião com representantes do Partido Ecologista os Verdes (17 de Abril)
  - Audiência com os Deputados da Comissão Parlamentar de Negócios Estrangeiros e Comunidades Portuguesas (08 de Maio)
- Cartas de posição elaboradas e recebidas
  - Cartas ao SENEK
    - Carta de despedida da anterior Direcção da Plataforma,
    - Carta de apresentação da Direcção recém eleita da Plataforma - 14 de Fevereiro
    - Carta aberta sobre o futuro da Educação para o Desenvolvimento, subscrita por um conjunto diverso de entidades da Sociedades Civil – 27 de Março (anexo)
    - Carta recebida do SENEK manifestando abertura para o diálogo sobre a revisão da Estratégia da Cooperação Portuguesa – 27 de Março
    - Carta recebida do IPAD, anunciado sem justificar a suspensão do subsídio à Plataforma – 27 de Março
    - Carta reagindo às duas cartas recebidas – 30 de Março
    - Carta reagindo à abertura da Linha de co-financiamento a projectos de CpD – 9 de Abril
    - Carta sobre o Plenário do Fórum da Cooperação que decorreu a 12 de Julho – 20 de Julho
    - Carta solicitando resposta às comunicações anteriores e pedindo uma reacção às propostas apresentadas em Maio
    - Carta recebida assinalando a recepção das comunicações da Plataforma e prestando alguns esclarecimentos sobre o processo de revisão da Estratégia – 3 de Outubro.
    - Carta recebida do SENEK sobre o documento da Plataforma “ A colaboração entre as ONGD e as Empresas na promoção de um Desenvolvimento Sustentável” e convidando a Plataforma para uma reunião sobre o tema – 3 de Outubro

- Carta enviada em resposta ao convite do SENEK para reflexão conjunto sobre as parcerias entre empresas e ONGD – 10 de Outubro

- Carta recebida do SENEK em resposta à justificação da Plataforma sobre não ter aceite o convite do SENEK – 17 de Outubro

○ Cartas ao MNE

- Carta de apresentação da Direcção (7 de Março)

- Carta solicitando uma audiência na sequência das medidas tomadas pelo governo relativamente às áreas de trabalho das ONGD e à suspensão do subsídio da Plataforma – 30 de Março

- Carta sobre a Reunião do Conselho Europeu de Ministros do Desenvolvimento de 14 de Maio – enviada a 9 de Maio

- Carta com documento de balanço sobre 1 ano de Governo – 25 de Junho

- Carta reforçando o pedido de reunião, actualizando as preocupações da Plataforma face às medidas tomadas – 24 de Julho

- Carta voltando a solicitar o agendamento de uma reunião – 24 de Setembro

- Carta reagindo às declarações do Ministro na Comissão Parlamentar de Orçamento e finanças – 28 de Novembro

○ Cartas ao PM

- Carta sobre a definição de uma Taxa sobre as Transacções Financeiras (TTF) a nível europeu – 16 de Maio

- Carta com documentos de Propostas para a Cooperação Portuguesa – 25 de Maio

- Carta Aberta sobre “Um orçamento da União Europeia justo para a área do Desenvolvimento” - 16 de Novembro

○ Cartas aos Deputados

- Carta a todos os deputados resumindo as principais preocupações face às medidas tomadas pelo Governo e a falta de um rumo estratégico definido para a Cooperação Portuguesa – 26 de Março

- Carta aos deputados da Comissão parlamentar de Negócios Estrangeiros e Comunidades Portuguesas – 3 de Abril

- Carta aos deputados da Comissão parlamentar de Negócios Estrangeiros e Comunidades Portuguesas, na sequência da audição ao SENEK – 19 de Julho.

- Carta aos deputados da Comissão Parlamentar de Negócios Estrangeiros e Comunidades Portuguesas, antes da Audição do MNE – 07 de Setembro.

- Carta aos deputados da Comissão Parlamentar de Negócios Estrangeiros e Comunidades Portuguesas, após a Audição do MNE – 25 de Setembro.

- Carta aos deputados da Comissão Parlamentar de Negócios Estrangeiros e Comunidades Portuguesas, antes da Audição do MNE – 13 de Novembro



- Carta sobre a possível adesão da Guiné Equatorial à CPLP (em nome de um conjunto de OSC – 26 de Junho)
- Carta de balanço enviada às associadas da Plataforma – 24 de Julho

### Balanço Final

Analisando o Plano de Actividades para 2012 que tinha sido apresentado e aprovado em Assembleia Geral, podemos dizer que cerca de 80% das actividades nele previstas foram concretizadas.

A necessidade de intensificarmos o trabalho de advocacy, perante a deterioração do diálogo institucional com a tutela e a perpetuação da ausência de um rumo estratégico, levaram obviamente a que o foco de algumas das actividades previstas fosse alterado. No entanto, continuámos a dar passos firmes no sentido de dar sustentabilidade ao trabalho da Plataforma e das ONGD.

O contexto nacional em que vivemos obriga-nos a olhar para dentro e a avaliar as opções estratégicas presentes e, sobretudo, futuras.

O processo de construção de um Plano Estratégico da Plataforma, o debate em torno da Eficácia da Sociedade Civil e as reflexões em curso no âmbito do Grupo de Trabalho de Ética, criam diversas possibilidades de alimentar e valorizar esta análise interna das ONGD, dos seus procedimentos e da qualidade do seu trabalho.

Esta é, sem dúvida, uma área que merece uma atenção redobrada da nossa parte, não só como instrumento para melhorar a organização interna das nossas Associadas e a sustentabilidade das actividades que desenvolvemos, como também para aumentar a legitimidade das nossas intervenções e o impacto do nosso discurso e das nossas posições.

Os indicadores relativos aos diversos aspectos do Relatório de Comunicação (em anexo), continuam a demonstrar um claro crescimento da visibilidade das actividades promovidas pela Plataforma e, conseqüentemente, das suas Associadas e das temáticas em que trabalhamos.

No entanto, estamos ainda longe do nível de participação que consideramos que as ONGD Plataforma deveriam ter, quer ao nível dos processos de decisão das políticas oficiais de cooperação, quer na intervenção nos *fora* de debate nacionais e internacionais mais relevantes.

Os desafios que se colocam ao futuro são grandes. Para além das conseqüências, mais ou menos esperadas, da crise, confrontamo-nos também com um contexto político difícil e um diálogo institucional, no mínimo, inconsequente. É, também, por isso fundamental a coesão, a união e a partilha de esforços entre todos nós.

Continuaremos a trabalhar para, juntamente com todas as ONGD continuarmos a valorizar o nosso trabalho e demonstrar a importância de continuarmos empenhados em promover os valores que nos regem que procuram consagrar o direito a um Desenvolvimento Sustentável de todos como um Direito Humano básico.